

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NO U.E.F NADIR

ABREU MUNICÍPIO DE Bacabal – MA

Vilmar Martins da Silva ¹
Regiane Oliveira Rodrigues ²
Itaimara Carvalho da Silva ³
Alane Veloso Sousa ⁴
Léa Regina Berrêdo dos Santos ⁵

RESUMO

A presente pesquisa propõe que a educação ambiental e sustentabilidade na U.E.F NADIR ABREU sejam tratados no âmbito escolar de forma coesa e integradora, com uma abordagem interdisciplinar, focada em gerar resultados de médio a longo prazo e “afetar” de forma positiva as futuras gerações. O Objetivo do presente trabalho foi proporcionar o conhecimento e a conscientização dos alunos do 6º ano do ensino fundamental, a acerca dos temas que envolvam meio ambiente e sustentabilidade, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e com o desenvolvimento sustentável. Onde foi debatido sobre a evolução da educação ambiental e da sustentabilidade, além de propor uma metodologia por projetos de modo interdisciplinar em sala de aula. O presente estudo tem como base o projeto aplicado numa instituição de ensino médio, que possui como temática central o meio ambiente e sustentabilidade e possui o objetivo geral de implementar projetos da Agenda Ambiental em consonância com a A3P e os ODS, a fim de demonstrar que através da prática pedagógica, a educação impacta a sensibilização e responsabilidade do ser humano, obtendo como resultados a promoção da educação ambiental em sala de aula como uma ação do contexto escolar possuindo o intuito de transformar a realidade atual, e mediar o conhecimento dos alunos para que os mesmos se transformem em cidadãos críticos- reflexivos com consciência sustentável, que conhecem e compreendem a necessidade de cuidar do meio ambiente e de manter atitudes sustentáveis em todos os âmbitos sociais a partir da escola.

Palavras-chave: A3P/MMA; ODS; Agenda 2030, Educação Ambiental, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

¹ Mestre em Ciências da Educação Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, villmartins@hotmail.com.

² Mestre em Ciências da Educação Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, regyanejc@hotmail.com.

³ Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UEMA; itaimara2000@gmail.com

⁴ Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UEMA, alaneveloso123@gmail.com;

⁵ Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual – UEMA, leaberredo@gmail.com



As instituições públicas devem ser referência na adoção de medidas que vise à redução de impactos socioambientais negativos, o consumo consciente com racionalização do dinheiro público e a minimização dos impactos nocivos ao meio ambiente e à sociedade, com a redução de emissões do efeito estufa, diminuição da geração de resíduos e promoção de condições de trabalho decentes (MMA, 2013). O tema “gestão ambiental” ganhou espaço nos meios de comunicação que vêm dando destaque especial às iniciativas voltadas para o desenvolvimento sustentável (OLIVEIRA; GADELHA, 2014). O desenvolvimento da consciência ecológica em diferentes camadas e setores da sociedade mundial acaba por envolver também o setor da educação, a exemplo das Instituições de Ensino Superior (IES) (TAUCHEN; BRANDLI, 2006). A institucionalização da Superintendência de Gestão Ambiental (AGA/UEMA) é uma estratégia de construção de uma nova cultura institucional para inserção de critérios Socioambientais na IES, que através de um programa de Ambientalização pretende inserir os valores ambientais na administração da Universidade, por meio de iniciativas que possibilitem a mudança de comportamento e a internalização de atitudes ecologicamente corretas no cotidiano de discentes, docentes, funcionários, fornecedores e colaboradores. A melhor forma de agir de modo sustentável é através da Gestão Ambiental, pois através de práticas e métodos, Ela objetiva a redução máxima dos impactos ambientais no ambiente. Com base nessa perspectiva, a UEMA necessita formar profissionais não somente qualificados para suas profissões, mas também capacitados para adequar seu ambiente de trabalho e suas respectivas atividades aos ideais de sustentabilidade e gestão ambiental.

METODOLOGIA

Trata-se de uma atividade de extensão que será realizada no período de (12) doze meses, A partir do segundo semestre de 2022, com o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita, utilizando o lúdico com metodologia ativa, tendo como população os alunos da U.E.F NADIR ABREU no município de Bacabal – MA. Este projeto contará com a participação de um Professor Orientador, colaborador e dois acadêmicos, do Curso de Pedagogia, UEMA/BACABAL, e a equipe de profissionais que atuam na referida unidade de ensino. Outrora, em razão da pandemia do novo



Coronavírus, causada pelo SarsCov-2, caso necessário as atividades serão desenvolvidas em ambiente virtual, através do Instagram, Facebook e o You Tube. Com a criação de materiais educativos: folders e infográficos, além da utilização do Google Meet para a realização dos encontros, a dinâmica de grupo tem grande importância no que refere-se ao desenvolvimento dos valores individuais e coletivos em um determinado agrupamento social, por isso deve ser amplamente reconhecida. Partindo desse pressuposto, as atividades lúdicas serão utilizadas com o intuito de possibilitar e instigar a leitura e escrita. Todas as atividades serão alocadas no cronograma do projeto de acordo com as ações executadas durante o ano. Proporcionado o conhecimento e a conscientização dos alunos do 6º Ano do ensino fundamental, a acerca dos temas que envolvam meio ambiente e sustentabilidade, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e com o desenvolvimento sustentável. Realizado um diagnóstico ambiental referente aos eixos da A3P e ODS; despertando nas crianças valores e ideias de preservação da natureza e senso de responsabilidade para com as gerações futuras; Sensibilizar de forma lúdica sobre o uso Sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações; Estimular para que perceba a importância do homem na transformação do meio em que vive e o que as interferências negativas têm causado à natureza; Incorporar o respeito e o cuidado para com o meio ambiente. Estimular a mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O atual padrão intensivo de utilização de recursos naturais para aumentar os índices de produção e as taxas de consumo, associado à gestão inadequada dos resíduos sólidos têm aumentado de forma significativa os impactos negativos sobre o meio ambiente (MMA, 2014). De acordo com a A3P/MMA, consumir de forma sustentável, na maioria dos casos, significa mudar os hábitos e valores sociais, com o intuito de reduzir desperdícios, minimizar os impactos ambientais negativos e ampliar os benefícios para a comunidade. Sobre os ODS, em 2015, a ONU propôs aos seus países membros uma nova agenda de desenvolvimento sustentável para os próximos 15 anos, a Agenda 2030, composta pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esse é um esforço conjunto, de países, empresas, instituições e sociedade civil. Os ODS buscam assegurar os direitos humanos, acabar com a pobreza, lutar contra a desigualdade e a injustiça, alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas, agir contra as mudanças climáticas, bem como enfrentar outros dos maiores desafios de nossos tempos. O setor privado tem um papel essencial nesse processo como grande detentor do poder econômico,

propulsor de inovações e tecnologias influenciador e engajador dos mais diversos públicos – governos, fornecedores, colaboradores e consumidores. (<https://www.pactoglobal.org.br/ods>). De modo a fortalecer esse processo, implementaremos ações, a fim de planejar e estimular a reflexão e mudança de atitudes dos envolvidos para que os mesmos possam compreender e incorporar em suas atividades rotineiras, os critérios necessários ao fortalecimento da gestão socioambiental. No entanto, nenhum projeto ambiental, atingirá resultados eficazes se não houver um investimento maciço em educação, se não houver mudança de hábito quanto à correta destinação e reciclagem de materiais. Segundo Barboza et al. (2016) um ambiente saudável pode ser construído com a colaboração de todos e, para isso, é fundamental que cada indivíduo desenvolva suas potencialidades, adotando posturas comportamentais construtivas, justas e sensibilizadoras. A educação ambiental inserida na Universidade deve buscar esses valores em harmonia com o meio ambiente, ajudando a comunidade acadêmica a analisar criticamente as razões da degradação ambiental em suas Instituições (EFFTING, 2007). A educação ambiental teve seus primeiros passos em 1863, nos Estados Unidos, por George Perkin Marsh, que descrevia a respeito do uso desenfreado dos recursos naturais pela sociedade. Com o passar do tempo, diversos autores descreveram sobre a importância do ensino em questão, contudo o tema era visto essencialmente como ecologia aplicada conforme descrito por Dias (2003). A educação ambiental é definida como uma dimensão à prática da educação, direcionada para a resolução dos problemas do ambiente, por uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade, conforme relatado na Conferência de Tbilisi (DIAS, 2004). Moran (2000, p.12) menciona que “na educação, o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação e ter uma visão de totalidade.” Ou seja, a educação traz consigo um ganho de pensamento de responsabilidade, o que vai de encontro com o que menciona Dias (2004), que a educação ambiental deve estar presente em todas as etapas, devendo inclusive iniciar em casa, mesmo antes da escola, para que na escola se desenvolva uma nova mentalidade a respeito das relações do homem com o ambiente. Talamoni e Sampaio (2003) relatam que a educação ambiental é uma dimensão da educação, e tem como foco a intervenção social buscando à transformação dos indivíduos no ambiente, o que é concomitante com o descrito por Travassos (2004) que a prática da educação ambiental nas escolas contribuirá para sanar os problemas ambientais enfrentados atualmente e futuramente. Outra ferramenta impactante é o uso de vídeos interativos que, conforme relato por Moran(2000), pode ser utilizado como sensibilização, simulação ou ilustração dos problemas vividos, o que impacta diretamente o estudante. O uso do computador e da Internet no ensino traz ganhos e quebra de barreiras. Neste sentido, Moran(2000, p. 48) descreve: [...]assim o papel do aluno não é o de “tarefeiro”, o de executar atividades, mas o de co-pesquisador, responsável pela riqueza, pela qualidade e pelo tratamento das informações coletadas. O professor está atento às descobertas, às dúvidas, ao intercâmbio das informações (os alunos pesquisam, escolhem, imprimem), ao tratamento das informações. O professor ajuda, problematiza, incentiva, relaciona. Moran (2000, p. 48) O ensino ambiental não pode se restringir somente às áreas de geografia e de biologia. Wolney Lobato (1999, p. 75) relata que: A Educação Ambiental vem sendo considerada uma modalidade

educacional separada da educação e dominada por uma visão técnica (gestão) e retificada, isto é, reduzida ao conservacionismo ou à reciclagem de materiais (oficina de arte/ecologia). Ainda predomina um pensamento unidirecional. Lobato (1999, p. 75) As mudanças ocorrem a todo instante, e as questões ambientais não são diferentes disso. Por isso é necessário a avaliação periódica de quais mudanças devem ser inseridas e o planejamento deve ser constante e continuado. A utilização de tecnologia não contribui apenas para fornecer informações atualizadas sobre os temas, mas aproximam as crianças e jovens de um ambiente mais agradável para a aprendizagem, permitindo assim um ganho permanente, desenvolvendo uma autonomia intelectual e do pensamento crítico em relação a um tema fundamental para a sociedade de hoje e do futuro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da A3P/MMA e a adoção de práticas relativas aos ODS (Agenda 2030) Na U.E.F NADIR ABREU irá promover a redução do desperdício no consumo de água, energia e outros insumos; a minimização dos impactos ambientais decorrentes de nossas atividades; Economia dos recursos naturais e dos bens públicos; mudança de hábitos do público alvo; e, o estabelecimento de padrões ambientais focados ao ganho de qualidade de vida no ambiente, com a adoção de atitudes e procedimentos ambientalmente corretos, dentre outros. Visto que, de acordo Oliveira e Gadelha (2014) na proposta da Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA. Mostra a todos que o meio ambiente precisa de cuidados especiais e que preservá-lo faz parte da manutenção da vida de todos os seres vivos, porque é o lugar onde todos os seres vivos residem, incluindo os seres humanos. A saúde e o bem-estar de todas as espécies dependem de um ambiente limpo e saudável, com recursos naturais disponíveis em quantidade suficiente. Além de promover na Instituição o desenvolvimento da Educação Ambiental de forma gradativa e contínua. Para Antunes (2004, p.8), o conceito de Educação Ambiental baseia-se em uma prática de educação para a sustentabilidade, sendo a tradução das relações humanas com o ambiente. É também um processo contínuo de ajuda ao ser humano na identificação dos sintomas e das causas reais dos problemas ambientais e procura ainda desenvolver conhecimentos, aptidões, atitudes, motivações e a disposição necessária para o trabalho individual e coletivo na busca de soluções. Com o desenvolvimento do programa de Ambientalização da .U.E.F. NADIR ABREU, espera-se tornar um escola

referência em atividades de conservação e de Educação Ambiental e cumpridora do seu papel para com a sociedade e o meio ambiente, atingindo as seguintes metas:

1 – Sensibilizar a comunidade estudantil da U.E.F NADIR ABREU sobre as problemáticas geradas pelo acúmulo de resíduos e desperdício de materiais e recursos naturais; 2 – Conscientizar professores e alunos a praticarem o descarte correto dos resíduos gerados; 3 – Conscientizar a comunidade da escola estudada sobre os resíduos produzidos e sua necessária redução. A mobilização digital deve ser permanente e contínua, já que a mudança de hábitos e atitudes depende da reflexão sobre aspectos ambientais e sociais e do envolvimento de todos. Uma vez definidos os objetivos e estratégias para o controle e uma gestão ambientalmente adequada dos resíduos, a autoridade política deve estabelecer um marco regulador, com leis, regulamentos e normas que regulem o comportamento dos agentes econômicos e da população, além das atividades de controle e fiscalização das instituições públicas com alguma responsabilidade nesta matéria (DURAN DE LA FUENTE 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a A3P/MMA, consumir de forma sustentável, na maioria dos casos, significa mudar os hábitos e valores sociais, com o intuito de reduzir desperdícios, minimizar os impactos ambientais negativos e ampliar os benefícios para a comunidade. Sobre os ODS, em 2015, a ONU propôs aos seus países membros uma nova agenda de desenvolvimento sustentável para os próximos 15 anos, a Agenda 2030, composta pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esse é um esforço conjunto, de países, empresas, instituições e sociedade civil. Os ODS buscam assegurar os direitos humanos, acabar com a pobreza, lutar contra a desigualdade e a injustiça, alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas, agir contra as mudanças climáticas, bem como enfrentar outros dos maiores desafios de nossos tempos. De modo a fortalecer esse processo, implementaremos ações, a fim de planejar e estimular a reflexão e mudança de atitudes dos envolvidos para que os mesmos possam compreender e incorporar em suas atividades rotineiras, os critérios necessários ao fortalecimento da gestão socioambiental. No entanto, nenhum projeto ambiental, atingirá resultados eficazes se não houver um investimento maciço em educação, se não houver mudança de hábito quanto à correta destinação e reciclagem de materiais. A educação ambiental inserida



na Universidade deve buscar esses valores em harmonia com o meio ambiente, ajudando a comunidade acadêmica a analisar criticamente as razões da degradação ambiental em suas Instituições (EFFTING, 2007) A educação ambiental é definida como uma dimensão á prática da educação, direcionada para a resolução dos problemas do ambiente, por uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade, conforme relatado na Conferência de Tbilisi (DIAS, 2004). Moran (2000, p.12) menciona que “na educação, o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação e ter uma visão de totalidade.” Ou seja, a educação traz consigo um ganho de pensamento de responsabilidade, o que vai de encontro com o que menciona Dias (2004), que a educação Ambiental deve estar presente em todas as etapas, devendo inclusive iniciar em casa, mesmo Antes da escola, para que na escola se desenvolva uma nova mentalidade a respeito das relações do homem com o ambiente. Wolney Lobato (1999, p. 75) relata que: A Educação Ambiental vem sendo considerada uma modalidade educacional separada da educação e dominada por uma visão técnica (gestão) e retificada, isto é, reduzida ao conservacionismo ou à reciclagem de materiais (oficina de arte/ecologia). A utilização de tecnologia não contribui apenas para fornecer informações atualizadas sobre os temas, mas aproximam as crianças e jovens de um ambiente mais agradável para a aprendizagem, permitindo assim um ganho permanente, desenvolvendo uma autonomia intelectual e do pensamento crítico em relação a um tema fundamental para a sociedade de hoje e do futuro.

REFERÊNCIAS

BARBOZA et al. Percepção ambiental dos alunos do 6º e do 9º ano de uma escola Pública municipal de Redenção. Ver Pan-Amaz Saude. 7(4):11-20. 2016. CORDEIRO, J. C.; CHAPTISKI, M. C. B. Projeto de implantação de uma Agenda Ambiental na Administração da UNAERP – Campus Guarujá. 2011 DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 8. Ed. São Paulo: Gaia. 2003. DURAN DE LA FUENTE H [compilador]. Gestión Ambientalmente adecuada de residuos sólidos. Um enfoque de política integral. Santiago de Chile: CEPAL/ GTZ; 1997. ANTUNES, P. de B. Direito ambiental. 9. Ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006 EFFTING TR. Educação ambiental nas escolas públicas: realidades e Desafios [monografia]. Marechal



Cândido Rondon (PR): Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Agrárias; 2007. FITTIPALDI, J. N. M. Diretrizes para Implantação De um Sistema de Gestão Ambiental na Universidade Federal Rural de Pernambuco com base Na ISSO 14.001. Monografia – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2008. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Curso de Capacitação em Sustentabilidade na Administração Pública. Brasília: MMA, 2013. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Plano De Gerenciamento de Resíduos Sólidos: instrumento de responsabilidade socioambiental na Administração pública. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Brasília: MMA, 2014. LOBATO, W. Educação e meio ambiente: o desafio da incorporação da dimensão Ambiental e prática docente. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 5, 1999, Belo Horizonte. Anais...Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1999. MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação Pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2000. OLIVEIRA, I.; GADELHA, F. E. A. A gestão Ambiental e a análise do uso racional e ecologicamente correto dos recursos naturais e seus Processos no Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 18, n. 1, p. 43-56, 2014. RECIFE. Manual de práticas A3P. Diretoria de Políticas Ambientais. Secretaria de Meio Ambiente de Recife: Prefeitura do Recife, 2012. TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. A gestão ambiental em Instituições de Ensino Superior: modelo para implantação em Campus Universitário. 2006. ZÄHLER, P. J. M. Agenda Ambiental (A3P) no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: uma proposta. 2007. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Ambiental) – SENAC/DF, Brasília, 2007. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos: instrumento de responsabilidade socioambiental na administração pública. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Brasília: MMA, 2014. LOBATO, W. Educação e meio ambiente: o desafio da incorporação da dimensão ambiental e prática docente. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 5., 1999, Belo Horizonte. Anais...Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1999. MORAN, J. M.. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2000. OLIVEIRA, I.; GADELHA, F. E. A. A gestão ambiental e a análise do uso racional



e ecologicamente correto dos recursos naturais e seus processos no Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 18, n. 1, p. 43-56, 2014. RECIFE. Manual de práticas A3P. Diretoria de Políticas Ambientais. Secretaria de Meio Ambiente de Recife: Prefeitura do Recife, 2012. TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. A gestão ambiental em Instituições de Ensino Superior: modelo para implantação em Campus Universitário. 2006. ZÄHLER, P. J. M. Agenda Ambiental (A3P) no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: uma proposta. 2007. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Ambiental) – SENAC/DF, Brasília, 2007. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos: instrumento de responsabilidade socioambiental na administração pública. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Brasília: MMA, 2014. LOBATO, W. Educação e meio ambiente: o desafio da incorporação da dimensão ambiental e prática docente. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 5., 1999, Belo Horizonte. Anais...Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1999. MORAN, J. M.. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2000. OLIVEIRA, I.; GADELHA, F. E. A. A gestão ambiental e a análise do uso racional e ecologicamente correto dos recursos naturais e seus processos no Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 18, n. 1, p. 43-56, 2014. RECIFE. Manual de práticas A3P. Diretoria de Políticas Ambientais. Secretaria de Meio Ambiente de Recife: Prefeitura do Recife, 2012. TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. A gestão ambiental em Instituições De Ensino Superior: modelo para implantação em Campus Universitário. 2006. ZÄHLER, P. J. M. Agenda Ambiental (A3P) no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: uma Proposta. 2007. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Ambiental) – SENAC/DF, Brasília, 2007.